

Geam Karlo-Gomes (Coord.)
Cintia Karine Costa Cordeiro Torres
Grace Kelly Souza Evangelista

Sequência Didática

Gênero Textual Charge

Coleção Texto & Ensino
Volume 1



SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Gênero Textual Charge

Coleção Texto & Ensino

Volume 1

DIREÇÃO EDITORIAL: Luciele Vieira da Silva

DIAGRAMAÇÃO: Bruna Natalia de Freitas

DESIGNER DE CAPA: Editora Kattleya

IMAGEM DA CAPA: <https://www.freepik.com/>

INICIATIVA: Rede Internacional de Pesquisa em Tecnologia e Educação (REPETE)

O conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor, incluindo o padrão textual, o sistema de citação e referências bibliográficas.



Todos os livros publicados pela Editora Kattleya estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Editora Kattleya Maceió-AL - Brasil

REPETE: Leiria - Portugal

Site: www.editorakattleya.com

E-mail: editorakattleya@gmail.com

Site: <https://repete.ipleiria.pt/>

E-mail: repete@upe.br

Catalogação na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

K18s

Karlo-Gomes, Geam

Sequência didática: gênero textual charge / Geam Karlo-Gomes, Cintia Karine Costa Cordeiro Torres, Grace Kelly Souza Evangelista. – Maceió-AL: Kattleya, Leiria – Portugal: Rede Internacional de Pesquisa em Tecnologia e Educação, 2025.

(Texto & ensino, V. 1)

Livro em PDF

ISBN 978-65-83366-12-2

1. Charges e caricaturas brasileiras. 2. Educação. I. Karlo-Gomes, Geam. II. Torres, Cintia Karine Costa Cordeiro. III. Evangelista, Grace Kelly Souza. IV. Título.

CDD 741.5698

Índice para catálogo sistemático

I. Charges e caricaturas brasileiras

Geam Karlo-Gomes (Coord.)
Cintia Karine Costa Cordeiro Torres
Grace Kelly Souza Evangelista

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Gênero Textual Charge

Coleção Texto & Ensino

Volume 1



Maceió-AL
2025

KattleYa
EDITORA

Direção Editorial

Luciele Vieira da Silva

Comitê Científico Editorial

Prof.^a Dr.^a Sirlene Vieira de Souza

Universidade de Pernambuco UPE | (Brasil)

Dr. Edson Hely Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Dra. Adlene Silva Arantes

Livre Docente pela Universidade de Pernambuco - UPE (Brasil)

Dr. Augusto César Acioly Paz Silva

Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil)

Dr. João Paulino da Silva Neto

Universidade Federal de Roraima | UFRR (Brasil)

Dra. Ana Maria de Barros

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Ana Maria Tavares Duarte

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Kalline Flávia Silva de Lira

Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF | (Brasil)

Prof. Me. Laudemiro Ramos Torres Neto

Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)

Prof. Denivan Costa de Lima

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. José Luís Romero Hernández

Universidade Nacional Autônomo do México | UNAM (México)

Me. Ruth Nitzia Botello Ortiz

Instituto Politécnico Nacional | IPN (México)

*Se queremos promover a inclusão social de
nossos alunos, nada mais urgente do que
incluir-los no mundo da leitura, da escrita, da
análise, da reflexão crítica e criadora.*

Irandé Antunes, *Muito Além da Gramática.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PREFÁCIO.....	12
CADERNO DO PROFESSOR	14
Apresentação da situação de produção	19
Produção inicial	21
Módulo 1	22
Módulo 2	26
Módulo 3	31
Produção final	34
Anexos dos textos utilizados	35
CADERNO DO ALUNO.....	50
Apresentação da situação de produção	51
Produção inicial	53
Módulo 1	55
Módulo 2	57
Módulo 3	62
Produção final	64
MATERIAL COMPLEMENTAR PARA O PROFESSOR	66
Modelo Didático do Gênero Charge	66
Sequência Didática do Gênero Charge	68
CONSIDERAÇÕES	74
REFERÊNCIAS	74
SOBRE OS AUTORES	78

APRESENTAÇÃO

Caro(a) educador(a),

Este caderno pedagógico **Sequência Didática: gênero textual charge** é um recurso educacional da **REPETE – Rede Internacional de Pesquisas em Tecnologias e Educação**, e foi elaborado como proposta interventiva para o Ensino Médio por discentes do Mestrado Profissional em Letras – Rede Nacional, da Universidade de Pernambuco – *Campus Garanhuns*.

A temática proposta versa sobre questões étnico-raciais, com foco no combate ao racismo no Brasil. Para isso, fizemos a escolha do gênero textual **charge** e, a partir dele, possibilitarmos o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos educandos, bem como, promover a reflexão crítico-reflexiva através dessa temática ainda tão relevante nos dias atuais.

A concepção de ensino de língua portuguesa defendida neste trabalho é a que entende a língua como produto de uma interação social e que se relaciona a aspectos históricos e discursivos. Dessa forma, ela é entendida como uma atividade sociodiscursiva situada. Nas palavras de Marcuschi, (2008, p.61): “Não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados.” E ainda, é preciso afirmar que “a língua é vista como atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas.”

A escolha por uma sequência didática de gênero justifica-se, pois acreditamos que o ensino da língua portuguesa precisa ser feito por meio dos gêneros textuais, uma vez que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” (Schneuwly; Dolz, 2004 apud Rios; Karlo-Gomes, 2020).

Dessa forma, corroborando com os autores Schneuwly e Dolz (2004), propusemos a sequência didática de gênero (SDG) a partir do modelo genebrino, que a define como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Schneuwly; Noverraz; Dolz 2004 apud Rios; Karlo-Gomes, 2020).

O modelo de SDG proposto pressupõe as seguintes etapas: a) apresentação da situação inicial, b) produção inicial, c) módulos de ensino (quantos forem necessários) e d) produção final. (Schneuwly; Noverraz; Dolz 2004 apud Muniz-Oliveira; Denardi; Colet, 2020). Com base nessa estrutura e sem adaptações para a SDG, montamos as atividades deste caderno.

É importante esclarecer ainda que esta proposta está inserida na perspectiva do Interacionismo Discursivo (ISD), na qual, as atividades de linguagem permitem a inserção social e construção da cidadania e devem ser trabalhadas a partir do desenvolvimento das capacidades de linguagem que abrangem: **as capacidades de ação** (envolvem o contexto de produção do gênero), **discursivas** (no âmbito da composição do gênero, tipos de discurso e planificação sequencial) e **linguístico-discursivas** (dizem respeito ao processo de textualização e mecanismos enunciativos) (Bronckart, 2003 apud Gonçalves; Barros, 2010).

Este caderno está pautado também nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a prática de multiletramentos e o trabalho com a leitura e produção de textos em diferentes linguagens, assim como o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do educando. No caderno do professor, detalharemos as competências e habilidades utilizadas no decorrer da sequência didática.

A **charge** foi escolhida pois é um gênero multimodal, capaz de abordar assuntos sociais atuais de forma crítica e humorística, suscitando debates. Segundo Alves (2016), as **charges** são “textos que podem ser usados para denunciar e criticar as mais diversas situações do cotidiano relacionadas com a política e a sociedade”. Quanto à sua

estrutura, as **charges**, geralmente, contêm declarações curtas e são construídos em torno de um ponto de vista e argumentos em sua defesa. Pode apresentar texto verbal que complementa o não-verbal, o qual é distribuído em cores, padrões gráficos e ilustrações.

Este caderno está voltado para o componente curricular Língua Portuguesa e para o trabalho com estudantes do ensino médio. Entendemos que são muitos os desafios para promover uma educação pública de qualidade social, com foco na formação integral de indivíduos. No entanto, esperamos que essa proposta possa contribuir significativamente com o fazer docente.

OS AUTORES

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S. Texto humorístico: por uma leitura além do riso.
2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

GONÇALVES, A. V.; BARROS, E. M. D. de. Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas.
Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.1, p.37-69, jan./jun. 2010.
Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15355?authuser=0> Acesso em: 09/06/2024

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2^aed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNIZ-OLIVEIRA, S.; DENARDI, D. A. C.; COLET, A. R. R. O gênero cartum: uma experiência com sequência didática em aula de língua inglesa da escola pública. In: BARRICELLI, E., KARLO-GOMES, G., DOLZ, J. **Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gênero textuais.** Campinas, SP: Mercado das letras, 2020.

RIOS, R. F.; KARLO-GOMES, G. Sequência didática do gênero artigo científico na formação de professores: percepção da função social na relação escola-universidade. *In: BARRICELLI, E., KARLO-GOMES, G., DOLZ, J. Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gênero textuais.* Campinas, SP: Mercado das letras, 2020.

PREFÁCIO

É com grande satisfação que entregamos para a comunidade escolar, o Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa, destinado ao ensino médio, com uma proposta didática estruturada em torno de uma sequência que explora o gênero textual da **charge**, da notícia e do texto verbal. Esta Sequência Didática com **charge**, é fruto de um trabalho cuidadoso e coletivo da Rede Internacional de Pesquisa em Tecnologia e Educação (REPETE).

O intuito deste material é proporcionar aos alunos e educadores um recurso que favoreça o desenvolvimento das habilidades linguísticas exigidas pela Base Nacional Comum Curricular para o ensino de língua portuguesa no ensino médio (BNCC- Ensino médio), essenciais para a formação de cidadãos reflexivos e comunicativos.

Nos parece que a implementação dessa diretriz curricular é uma tentativa de uniformizar a Educação no país. No entanto, surgem questionamentos sobre sua efetividade e a flexibilidade que ela permite aos professores na forma como a diversidade cultural do Brasil é compreendida.

Com o texto da BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio em mente, pensamos nos avanços importantes no que diz respeito à universalização do ensino e ao desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para o mundo atual. No entanto, sua implementação requer ajustes e mais flexibilidade para que possa atender à diversidade de realidades no Brasil, além de promover um ensino que vá além da comunicação simples, incentivando a reflexão, a crítica e a argumentação.

Por isso, ao longo das páginas deste caderno pedagógico, trabalharemos com diferentes aspectos da língua portuguesa, abordando as particularidades do gênero textual **charge** e incentivando os estudantes a compreender e produzir textos com clareza, coerência e eficácia. A escolha dos temas é uma resposta à necessidade de aproximar o aprendizado das situações cotidianas e da realidade

sociocultural dos alunos, promovendo o pensamento crítico e a análise do mundo que os cerca.

A **charge**, por sua vez, será explorada como um recurso capaz de estimular a percepção crítica e o olhar atento para as questões sociais, políticas e culturais. Através dessas sequências didáticas, buscamos trabalhar a interpretação das imagens e o vínculo com o contexto histórico e atual, desafiando os estudantes a compreender os diferentes elementos da comunicação visual e verbal.

A sequência didática sobre a **charge** notícia propõe o aprofundamento na leitura e produção de textos jornalísticos, com ênfase na objetividade, clareza e veracidade, habilidades essenciais para a atuação cidadã em um mundo repleto de informações e desinformações. Já o estudo do texto verbal, abrangendo desde os textos literários até os textos mais informais, permitirá aos alunos a prática da interpretação e da produção textual com mais liberdade, estimulando a criatividade, a argumentação e o domínio dos recursos linguísticos. Que este caderno sirva como um guia no processo de aprendizado, incentivando sempre o prazer pela leitura, pela escrita e pela reflexão sobre o mundo que nos cerca! Desejamos a todos uma excelente experiência pedagógica, cheia de descobertas e conquistas!

Prof.^a Dr.^a Sirlene Vieira de Souza
Pesquisadora vinculada à REPETE
Universidade de Pernambuco



Caderno do Professor

Língua Portuguesa
Ensino Médio



Caro educador,

Esperamos que este caderno seja um recurso relevante para a sua prática pedagógica e que possa suscitar reflexões e aprendizagens significativas em sua sala de aula.

Fique à vontade para modificar e adaptar as atividades sugeridas, assim como acrescentar algum texto e/ou discussão.

O quadro abaixo detalha o tema, as competências, habilidades, duração e recursos que serão utilizados ao longo da sequência didática.

Tema	Combate ao Racismo
Competências Gerais da BNCC	
	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>

<p>Competências Específicas da Área de Linguagens</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explcação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
--	---

Habilidades da área de Linguagens	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p> <p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>
Habilidades de Língua Portuguesa	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as</p>

	<p>possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>
Duração Prevista	13 aulas
Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Sites de Pesquisa e softwares; - Computadores; - Aparelhos celulares; - Charges disponibilizadas na web; - Notícias e reportagens.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO

ABORDAGEM TEMÁTICA



Coloque a expressão abaixo no quadro e peça para que os estudantes falem sobre suas percepções e impressões ao lerem a frase:

“Racismo é mimimi”

Solicite que os estudantes exponham para a turma suas impressões, suscitando debates.

Ainda em relação à frase e pensando sobre a sociedade brasileira de maneira geral, questione os estudantes a respeito das temáticas que englobam as discussões sobre racismo no Brasil, a partir da seguinte pergunta:

- ✓ Em quais circunstâncias podemos observar atitudes de discriminação racial no Brasil?

Professor, espera-se que os estudantes citem, por exemplo, que o racismo pode aparecer nas instituições, na precarização e subempregos, na questão ambiental e na desvalorização da cultura e da religiosidade afro, e, de maneira geral, no racismo estrutural.

Ouvir as sugestões dos alunos e complementar com as temáticas que não foram elencadas, mas apresentam

relevância para a discussão, como: racismo ambiental, cotas raciais, precarização e subempregos, desvalorização da cultura e da religiosidade afro e racismo estrutural.

ATIVIDADE 01: PESQUISA



Solicite que, em duplas ou trios, escolham uma das circunstâncias/temáticas elencadas na etapa anterior e/ou alguma das sugestões e façam uma pesquisa do tema selecionado para a ampliação das perspectivas sobre o racismo no Brasil.

Oriente os alunos a priorizarem a pesquisa por dados estatísticos, notícias ou reportagens sobre o assunto.

Peça que anotem as informações mais importantes coletadas na pesquisa sobre a temática e exponham-nas em uma roda de conversa sobre quais novas e/ou relevantes contribuições foram agregadas aos temas.

ATIVIDADE 02: PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO CHARGE



Nesta etapa, pergunte se eles conhecem o gênero **charge** como possibilidade de observação crítica social, utilizando os questionamentos abaixo que podem ser feitos de maneira oral ou pedindo para que escrevam suas respostas no espaço reservado no caderno do estudante:

- ✓ Você conhece o gênero **charge**?
Respostas pessoais.
- ✓ Onde podemos encontrá-lo?
Espera-se que mencionem jornais, revistas e na internet de maneira geral como blogs, sites e redes sociais.
- ✓ Qual o tipo de linguagem utilizada?
Geralmente, a linguagem utilizada combina a verbal e não-verbal.
- ✓ Para quem são produzidas?
Para o público em geral.
- ✓ Qual o objetivo da sua produção?
Espera-se que apontem o objetivo de trazer as abordagens críticas de forma irônica e humorística.
- ✓ Quais assuntos são abordados, geralmente?
Estima-se que sinalizem que as charges versam sobre temas em voga e que tenham relevância social, como acontecimentos sociais, políticos, culturais, ambientais, educacionais, inseridos em uma época ou contexto definido.

Promova o diálogo com a turma, a partir das respostas dadas para as questões acima.

Em seguida, peça para que, ainda nas duplas ou trios formados anteriormente para a pesquisa, produzam uma **charge** apresentando uma visão crítica sobre a temática pesquisada.

Informe a eles que a **charge** produzida será exposta durante o projeto que acontecerá na escola no mês de novembro - mês da Consciência Negra, para incrementar as reflexões relacionadas ao tema.

Oriente que essa produção inicial deve ser feita preferencialmente de forma manual.

MÓDULO 1

ATIVIDADE 03 - ANÁLISE DE CHARGE ATRAVÉS DO PADLET



Faremos agora uma atividade interativa através da Plataforma *Padlet* <https://padlet.com/>. Para isso, exponha a **charge** a seguir:

CHARGE 01:



Fonte: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>

Solicite que os alunos analisem a **charge** exposta e escrevam suas compreensões interativamente através de um mural do *PADLET*, com os seguintes questionamentos:

✓ O que você vê nessa **charge**?

Respostas pessoais, mas estima-se que os educandos façam uma análise descritiva das imagens, apontando as personagens negras, mãe e filha, além de identificar o alvo na barriga da menina, as vestes, as expressões faciais, entre outros.



✓ Ela foi produzida pra quem?

Para todas as pessoas em geral. Professor, caso os alunos tendam a dizer que a charge seria para as pessoas que sofrem racismo, direcione-os para o entendimento de que a charge deve chegar para todas as pessoas, as que sofrem, as que cometem ou mesmo presenciam.

✓ Com que finalidade?

Espera-se que os educandos percebam que a finalidade da charge é denunciar o racismo estrutural e a violência que atinge de forma desproporcional a população negra, inclusive crianças.

A "marquinha de nascença" é, simbolicamente, um alvo marcado na pele, indicando que, desde cedo, pessoas negras já são vistas como alvos pela sociedade, especialmente pelas forças de segurança. A charge usa a inocência da fala da criança para causar impacto emocional e provocar reflexão crítica sobre o racismo herdado e perpetuado ao longo das gerações.

- ✓ Onde geralmente encontramos esse gênero?

[Livros Didáticos, Jornais, Revistas e na Internet.](#)

- ✓ Qual tema é retratado nessa **charge**?

[Estima-se que identifiquem temáticas como o racismo estrutural, a violência, infância e discriminação, alvo social e herança social do preconceito](#)

- ✓ O tema está relacionado com as discussões atuais ou passadas?

[O tema da charge está relacionado tanto com discussões atuais quanto passadas e é justamente isso que torna a mensagem tão poderosa e relevante. Ou seja, a charge conecta o passado e o presente para mostrar que o racismo não é uma marca do nascimento, mas uma marca social imposta, que ainda atinge gerações.](#)

Para realizar a atividade, crie um mural com as perguntas na plataforma *PADLET*.

Disponibilize o link de acesso ao mural para os alunos, como mostrado no exemplo a seguir:

Visualização Mural do Padlet:



The screenshot shows a Padlet mural titled "Análise Charge" created by "Grace Kelly Souza Evangelista" 3d ago. The mural contains six pinned notes, each with a plus sign at the bottom right:

- O que você vê nessa charge?
- Ela foi produzida pra quem?
- Com que finalidade?
- Onde geralmente encontramos esse gênero?
- Qual tema é retratado nessa charge?
- O tema está relacionado com as discussões atuais ou passadas?

Promova a socialização das respostas e instigue reflexões a partir delas, reforçando as capacidades de ação do gênero **charge** registradas no Modelo Didático do Gênero (MDG), como:

- ✓ Pode ser produzida por quem deseja fazer uma crítica de maneira irônica e humorística sobre temáticas sociais, políticas, culturais, etc.
- ✓ Pode ser encontrada em Livros Didáticos, Jornais, Revistas e na Internet.
- ✓ Geralmente, versam sobre contextos atuais, geralmente ligados a acontecimentos noticiados que tiveram repercussão.

MÓDULO 2

ATIVIDADE 04: CHARGE E NOTÍCIA

Organize os estudantes em grupos, entregue uma **charge** para cada agrupamento, juntamente com as notícias relacionadas. As **charges** 02,03,04,05 e 06 estão no decorrer do texto com suas respectivas notícias.

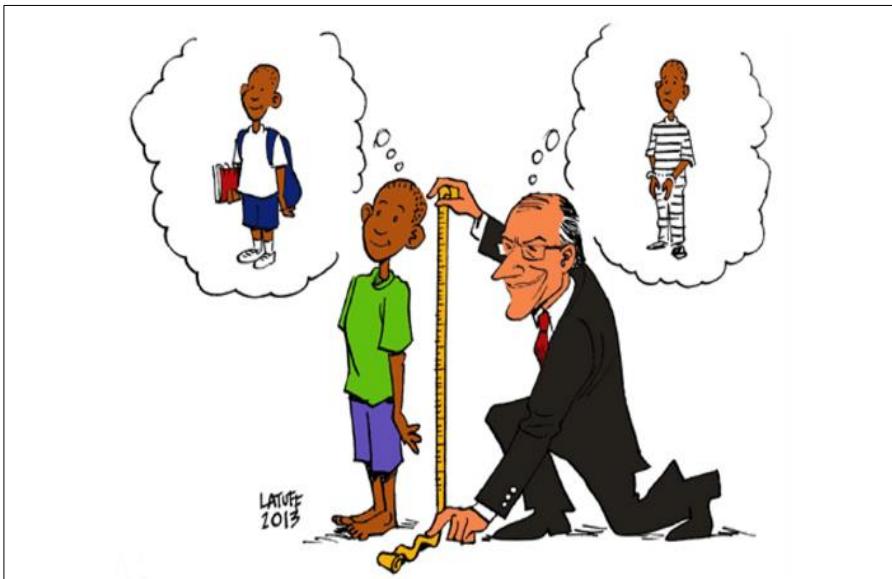
Peça aos grupos que façam a análise crítica, buscando identificar a notícia referente à sua **charge** e fundamentem suas respostas, identificando também:

- A intencionalidade/crítica presente.
- Tipo de linguagem (verbal e/ou não-verbal)
- A estrutura do texto, como ele se apresenta.
- Como são as imagens e/ou texto.
- Intertextualidade presente.



As **charges** a serem utilizadas na atividade são:

CHARGE 02:



Fonte: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>

CHARGE 03:



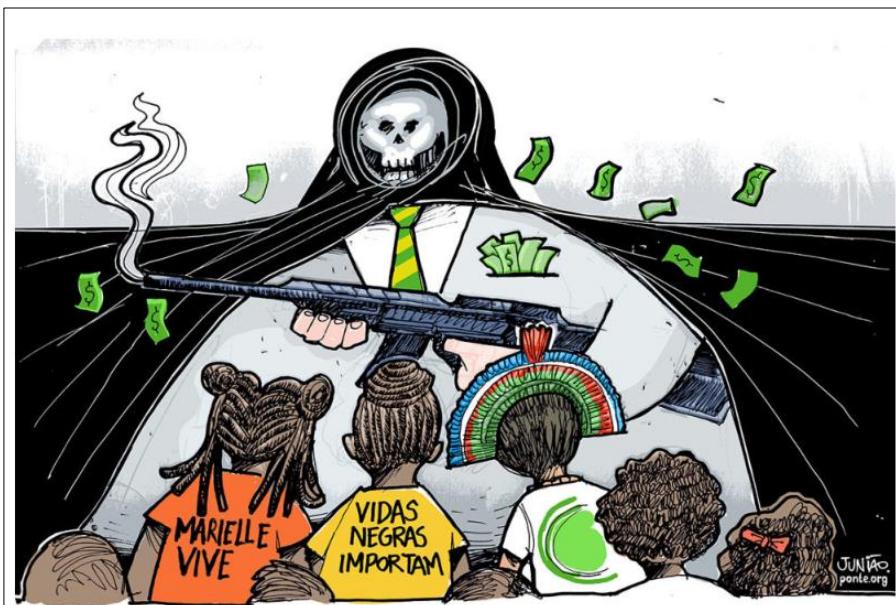
Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 04:



Disponível em: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 05:



Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 06:



Fonte:<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343>

As notícias para serem associadas às **charges** são:

I- Redução da maioridade penal é legítima e necessária, diz Alckmin. Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reducao-da-maioridade-penal-e-legitima-e-necessaria-diz-alckmin541ic3w3391gu5zfbkucseq0t/> (acesso em 02 jun. 24) Pode ser associada à **charge** 02.

II- ONG brasileira denuncia à ONU 'exterminio do povo negro' na pandemia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/ong-brasileira-denuncia-onu-exterminio-do-povo-negro-na-pandemia-24861847> (acesso em 02 jun. 24). Pode ser associada à **charge 03**.

III- Redução da maioridade penal afeta, sobretudo, jovens negros e marginalizados. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/reduo-da-maioridade-penal-afeta-sobretudo-jovens-negros-marginalizados-11965.html> (acesso em 02 jun. 24). Pode ser associada à **charge 04**.

IV- O que é necropolítica. E como se aplica à segurança pública no Brasil. Disponível em: <https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/> (acesso em 02 jun. 24). Pode ser associada à **charge 05**.

V- As cotas para negros: por que mudei de opinião. Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de opiniao/114688343](https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343) (acesso em 02 jun. 24). Pode ser associada à **charge 06**.

Solicite que os grupos apresentem suas análises e intervenha, caso necessário, realizando perguntas e suscitando discussões.

MÓDULO 3

ATIVIDADE 05: PRODUÇÃO DE BALÕES/TEXTO

VERBAL



A linguagem verbal aparece frequentemente nas **charges** para complementar o seu sentido e ampliar a sua capacidade argumentativa.

Entregue a **charge** abaixo da qual foi retirado o texto verbal para trios ou duplas. A **charge** apresenta apenas as imagens.

Solicite aos estudantes que analisem todos os elementos dessas imagens e produzam o texto verbal desta **charge**, incluindo balões e falas, associando a linguagem verbal à não verbal.

Para a produção, peça que pensem quais sentidos e propósitos argumentativos podem estar presentes nela.

CHARGE 07



Charge modificada pelos autores.

À título de orientação, segue abaixo a **charge** original:



Fonte: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>.

ATIVIDADE 06: COMPOSIÇÃO DE MURAL

Após os grupos finalizarem a criação do texto verbal na **charge**, solicite que apresentem sua produção por meio de um mural que será construído conjuntamente com a turma.



Durante a exposição do mural, peça para os grupos justificarem qual a razão das escolhas que fizeram e qual sentido quiseram representar.

Proponha à turma que aprecie também as produções dos colegas, tentando entender as estratégias e escolhas feitas nas produções, através dos seguintes questionamentos:

- ✓ A linguagem utilizada foi mais ou menos formal?
As respostas irão variar a depender das produções dos estudantes, mas espera-se que eles utilizem e identifiquem que a linguagem utilizada seja menos formal.
- ✓ As palavras escolhidas foram de fácil entendimento?
Espera-se que eles utilizem e identifiquem que, geralmente, as charges apresentam palavras de fácil entendimento.
- ✓ O sentido dessas palavras foi mais literal ou figurado?
Estima-se que eles utilizem e identifiquem que, geralmente, as charges apresentam palavras com sentido mais denotativo, isto é, literal.
- ✓ Há humor e/ou ironia em alguma criação?
Espera-se que eles utilizem e identifiquem que as charges podem



apresentar através de ironias e humor.

- ✓ As frases utilizadas foram longas ou mais curtas?

A expectativa é que os estudantes utilizem e identifiquem que a charge é constituída de frases mais curtas, quando apresenta texto verbal.

- ✓ Aparecem elementos de ligação entre as orações?

Geralmente, nas charges não aparecem muitos conectivos, por conta dos períodos curtos, mas pode trazer marcas de temporalidade.

Promova o debate e a discussão sobre as estratégias linguístico-discursivas utilizadas nas produções.

PRODUÇÃO FINAL

ATIVIDADE 07: REESCRITA DA PRODUÇÃO INICIAL

Após todas as atividades e reflexões realizadas ao longo das aulas, peça às duplas ou trios, que retomem e analisem a **charge** produzida na atividade 02.



Solicite a reescrita dessa **charge**, fazendo as modificações que as equipes julgarem necessárias, e, assim, atendam mais satisfatoriamente às características que envolvem as capacidades de linguagem do gênero **charge**.

Se possível, peça para que façam a **charge** em tamanho maior (cartaz) para compor a exposição no Projeto sobre a Consciência Negra do dia 20 de novembro.

ATIVIDADE 08: EXPOSIÇÃO DAS PRODUÇÕES FINAIS

Proponha aos estudantes que entreguem a **charge** produzida por sua dupla ou trio para ser exposta no projeto e incrementar as reflexões relacionadas ao tema.



ANEXOS - TEXTOS UTILIZADOS

NOTÍCIA I

Redução da maioridade penal é legítima e necessária, diz Alckmin.
Para o governador, a medida que ele defende para a alteração do ECA é complementar à PEC que já foi aprovada em 1º turno.

CAMPINAS- Folhapress
02/07/2015 16:11

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), defendeu nesta quinta (2) a proposta aprovada na madrugada na Câmara dos Deputados, em Brasília, que reduz de 18 para 16 anos a idade para prisão em casos de crimes hediondos como estupro e sequestro, homicídio doloso (com a intenção de matar) e lesão corporal seguida de morte.

Ele afirmou que o projeto de mudança constitucional, aprovado em primeira votação, é “necessário e importante”, e que a medida defendida por ele, de alteração no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), se complementa ao texto. Ele disse ainda acreditar na aprovação da mudança do ECA pelo Congresso Nacional.

“A mudança [redução da maioridade penal para crimes hediondos] é necessária e importante. Pode ser por proposta de emenda constitucional, como votada ontem [nesta madrugada], ou a mudança do ECA. Ambas são legítimas e necessárias”, disse o governador.

O projeto do tucano não prevê alteração constitucional, somente a mudança no ECA para aumentar a internação máxima de três para oito anos -no caso de crimes hediondos e delitos equiparáveis, como o tráfico de drogas-, além da separação dos menores daqueles com mais de 18 anos.

Para Alckmin, é necessário “resposta” para casos de crimes graves cometidos por menor infrator. “O que não pode é ficar do jeito que está. A impunidade estimula os crimes. Ela deseduca. E não estava tendo uma resposta legal necessária à altura da gravidade dos crimes cometidos por esses menores”, afirmou.

Apesar disso, o tucano afirmou que a proposta de emenda constitucional pode demorar para ser colocada em prática, por questionamentos no STF (Supremo Tribunal Federal). “Nesse ponto, a mudança no ECA seria mais rápida e de aplicação imediata. A PEC é mais longa”, afirmou.

O governador paulista afirmou ainda que pediu esclarecimentos quanto à localização da ala especial onde serão colocados os adolescentes infratores de 16 a 18 anos. “Pedi para checar se será na Fundação Casa (ex-Febem) ou nas unidades do sistema penitenciário”, disse.

Ele disse que as unidades poderão ser adaptadas para receber os infratores.

Votação

A votação ocorreu 24 horas após uma outra proposta ser rejeitada pela maioria dos deputados. A proposta é mais branda do que a rejeitada porque excluiu a possibilidade de redução da maioridade para os crimes de tráfico de drogas, terrorismo, tortura e roubo qualificado (com arma de fogo, por exemplo).

Agora, o texto precisa ser votado em segundo turno e passar por duas votações também no Senado. O resultado foi uma manobra costurada pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), para reverter a derrota do dia anterior. A medida foi encarada como “golpe” por deputados opositores à proposta.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reducao-da-maioridade-penal-e-legitima-e-necessaria-diz-alckmin-541ic3w3391gu5zfbkucseq0t/> Acesso em 02 jun. 24

NOTÍCIA II

ONG brasileira denuncia à ONU 'extermínio do povo negro' na pandemia

Relatório da Educafro foi apresentado durante reunião on-line da Organização das Nações Unidas com entidades negras e indígenas

Raphaela Ramos

29/01/2021 - 21:03

RIO — A ONG Educafro, voltada para a defesa da educação e cidadania da população negra e pobre, apresentou à Organização das Nações Unidas (ONU) nesta sexta-feira (29) um relatório denunciando as "graves violações aos direitos humanos contra os grupos mais vulneráveis — quilombolas, indígenas, negros, pobres e populações de rua — em razão da política de estado adotada pelo governo federal na pandemia da Covid-19".

O diretor-executivo da organização, Frei David Santos, conta que o documento foi apresentado em uma reunião on-line realizada pela ONU com representantes de cerca de 80 entidades indígenas e negras. Os encontros ocorreram nesta quinta e sexta-feira.

— Conseguimos esse encontro para discutir o quanto o governo federal brasileiro está jogando nosso povo na situação de marginalização e extermínio, pela violência policial e pela violência praticada pelo não atendimento na pandemia — afirma Frei David.

Segundo o diretor-executivo, o relatório da Educafro, elaborado por oito juristas voluntários, foca o "novo tipo de extermínio do povo negro a partir da pandemia da Covid-19". O documento foi entregue oficialmente e a ONG aguarda resposta da ONU.

— Segundo pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os afro-brasileiros morrem 39% mais do que brancos no Brasil pela Covid-19. Qualquer lugar sério colocaria esse como um grupo de risco com prioridade na vacinação. No Brasil nem se discute isso. Há um total desprezo por parte das autoridades contra esse povo — lamenta.



Protesto no Rio de Janeiro, em dezembro, pela morte das meninas Emily e Rebecca Foto: Fábio Rossi / Agência O Globo

Objetivos

Frei David explica que a proposta principal do documento é que a ONU convença o governo brasileiro, enquanto país membro, a realizar uma reunião emergencial sobre o tema com comunidades indígenas e negras, tendo a organização como mediadora.

Outra demanda apresentada no relatório é que negros e quilombolas estejam nos grupos prioritários na vacinação contra a Covid-19, assim como os indígenas.

Um terceiro ponto é que o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) — aprovado por lei em 2018 — seja colocado em prática.

— O SUSP organizaria os estados e municípios em um projeto de segurança nacional, com muita verba, que possibilitaria evitar a matança de jovens negros. A lei existe e está parada. O governo insiste em não regulamentar, nos abandonando nas mãos das polícias estaduais e guardas municipais, o que tem provocado um extermínio para o povo negro — afirma Frei David.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/ong-brasileira-denuncia-onu-exterminio-do-povo-negro-na-pandemia-24861847> Acesso em 02 jun. 24

NOTÍCIA III

Redução da maioridade penal afeta, sobretudo, jovens negros e marginalizados

"A redução da maioridade penal no Brasil, de 18 para 16 anos, que entrou na pauta da Câmara dos Deputados na última semana, segue mobilizando entidades sociais e de direitos humanos contrárias à PEC"

Publicado por Camila Vaz - há 9 anos

A redução da maioridade penal no Brasil, de 18 para 16 anos, que entrou na pauta da Câmara dos Deputados na última semana, segue mobilizando entidades sociais e de direitos humanos contrárias à referida Proposta de Emenda Constitucional 171/93.

A Cáritas brasileira, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulga um manifesto no qual reafirma seu posicionamento contrário às propostas que tramitam no Congresso

Nacional e que versam também sobre o aumento do tempo de internação para menores infratores. “Compreendemos que crianças e adolescentes respeitados em seus direitos dificilmente serão violadores/as dos Direitos Humanos”, diz um trecho do manifesto.

“Ressaltamos o nosso compromisso de exigir a obrigação e responsabilização do Estado em garantir os direitos constitucionais fundamentais para todas as crianças e adolescentes, assegurando-lhes condições igualitárias para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, assim como assegurar que as famílias, a comunidade e a sociedade tenham condições para assumir as suas responsabilidades na proteção de seus filhos/as”, diz o texto.

O manifesto da Cáritas destaca que as medidas de redução de direitos, principalmente no que se refere à redução da maioridade penal e do aumento do período de internação, atinge principalmente os e as jovens marginalizados e marginalizadas, negros e negras, aqueles que moram na periferia, que já tiveram todos os seus direitos de sobrevivência negados previamente. Para a entidade, é preciso constatar que a violência tem causas complexas que envolvem: desigualdades e injustiças sociais; aspectos culturais que corroboram para a construção de um imaginário de intolerâncias e discriminações, especialmente contra a população negra, pobre e jovem.

Além disso, “a realidade de políticas públicas ineficazes ou inexistentes; falta de oportunidades para o ingresso de jovens no mercado de trabalho; e a grande mídia que atribui valores diferentes a pessoas diferentes conforme classe, raça/etnia, gênero e idade”. A medida de redução da maioridade penal, para a Cáritas, é remediar o efeito e não mexer nas suas causas estruturais. Pesquisas no mundo todo comprovam que a diminuição da maioridade penal não reduz o índice de envolvimento de adolescentes em atos infracionais.

Já a Pastoral da Juventude (PJ), organização da Igreja Católica também ligada à CNBB, em nota de repúdio à PEC 171/93 afirma que à característica massiva do encarceramento no Brasil soma-se o caráter seletivo do sistema penal: “mesmo com a diversidade étnica e social da população brasileira, as pessoas submetidas ao sistema prisional têm quase sempre a mesma cor e provêm da mesma classe social e territórios geográficos historicamente deixados às margens do processo do desenvolvimento brasileiro: são pessoas jovens, pobres, periféricas e negras”.

Trancar jovens com 16 anos em um sistema penitenciário falido que não tem cumprido com a sua função social e tem demonstrado ser uma escola do crime, não assegura a reinserção e reeducação dessas pessoas, muito menos a diminuição da violência. A proposta de redução da maioridade penal fortalece a política criminal e afronta a proteção integral do/a adolescente”, assinala a PJ.

Pressupostos equivocados

Já o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) afirma que a redução da maioridade penal está em desacordo com o que foi estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança, da ONU, na Constituição Federal brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta seria uma decisão que, além de não resolver o problema da violência, penalizará uma população de adolescentes a partir de pressupostos equivocados.

No Brasil, os adolescentes são hoje mais vítimas do que autores de atos de violência. Dos 21 milhões de adolescentes brasileiros, apenas 0,013% cometeu atos contra a vida. Na verdade, são eles, os adolescentes, que estão sendo assassinados sistematicamente. O Brasil é o segundo país no mundo em número absoluto de homicídios de adolescentes, atrás da Nigéria. Hoje, os homicídios já representam 36,5% das causas de morte, por fatores externos, de adolescentes no País, enquanto para a população total correspondem a 4,8%.

Mais de 33 mil brasileiros entre 12 e 18 anos foram assassinados entre 2006 e 2012. Se as condições atuais prevalecerem, outros 42 mil adolescentes poderão ser vítimas de homicídio entre 2013 e 2019. “As vítimas têm cor, classe social e endereço. Em sua grande maioria, são meninos negros, pobres, que vivem nas periferias das grandes cidades”, assinala o Unicef.

Face mais cruel

A Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente – ANCED/Seção DCI Brasil, organização da sociedade civil de âmbito nacional que atua na defesa dos direitos humanos da infância e adolescência brasileira, e a Rede Nacional de Defesa do Adolescente em Conflito com a Lei (Renade) também divulgam uma nota pública denunciando que a redução da maioridade penal trata-se de medida inconstitucional e que submete adolescentes ao sistema penal

dos adultos, contrariando tratados internacionais firmados pelo Brasil e as orientações do Comitê Internacional sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas.

“O modelo penitenciário brasileiro é a face mais cruel de uma política pública ineficaz e violadora de direitos humanos, não se configurando como espaço adequado para receber adolescentes, pessoas em fase especial de desenvolvimento. A redução das práticas infracionais na adolescência passa necessariamente pelo enfrentamento das desigualdades sociais e, especialmente, pela implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo [Sinase]”, observam a Anced e a Renade.

Alternativas ineficientes

O Núcleo Especializado de Infância e Juventude da Defensoria Pública de São Paulo encaminhou uma nota técnica a todos os deputados federais manifestando-se contrariamente à PEC 171/93, uma vez que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados irá promover uma audiência pública para discutir a admissibilidade da proposta e outras a ela vinculadas.

O texto da nota destaca que as medidas de endurecimento do sistema penal adotadas ao longo dos anos, se mostraram alternativas ineficientes para reduzir a criminalidade e garantir segurança à população. Segundo pesquisa do Ministério da Justiça, após a promulgação da Lei dos Crimes Hediondos (Lei n.º 8.072/1990), a população carcerária no Brasil saltou de 148 mil para 361 mil presos entre 1995 e 2005, mesmo período em que houve o crescimento de 143,91% nos índices de criminalidade.

Ainda segundo o Ministério da Justiça, entre dezembro de 2005 e dezembro de 2009, a população carcerária aumentou de 361 mil para 473 mil detentos – crescimento de 31,05%, período que coincidiu com a entrada em vigor da Lei que recrudesceu as penas dos crimes relacionados ao tráfico de drogas (Lei n.º 11.343/2006).

A nota técnica lembra, ainda, que nos 54 países que reduziram a maioridade penal não se observou diminuição da criminalidade, sendo que Alemanha e Espanha voltaram atrás na decisão após verificada a ineficácia da medida.

A Comissão Especializada de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Colégio Nacional de Defensores Públicos-Gerais (Condege) também divulgou uma nota pública manifestando repúdio às Propostas de Emenda Constitucional que pretendem a redução da maioridade penal.

Fonte: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/reduo-da-maioridade-penal-afeta-sobretudo-jovens-negros-marginalizados-11965.html> Acesso em 02 jun. 24

NOTÍCIA IV

O que é necropolítica. E como se aplica à segurança pública no Brasil

Mariana Ferrari em 25/09/2019 6h09

A pesquisadora Rosane Borges explica como o conceito de necropolítica se relaciona com racismo, a ideia da eliminação de um inimigo e as favelas

Necropolítica é um conceito desenvolvido pelo filósofo negro, historiador, teórico político e professor universitário camaronense Achille Mbembe que, em 2003, escreveu um ensaio questionando os limites da soberania quando o Estado escolhe quem deve viver e quem deve morrer. O ensaio virou livro e chegou ao Brasil em 2018, publicado pela editora N-1. Para Mbembe, quando se nega a humanidade do outro qualquer violência torna-se possível, de agressões até morte.

Aqui, o termo vem sendo usado para falar de políticas de segurança pública, como no caso de Ágatha, que, de acordo com testemunhas e familiares, morreu depois de ser atingida por um disparo de fuzil da Polícia Militar do Rio de Janeiro, estado comandado por Wilson Witzel, que, no discurso e na prática, tem adotado uma conduta de combate e violência na área da segurança.

“A gente vê hoje um Estado que adota a política da morte, o uso ilegítimo da força, o extermínio, a política de inimizade. Que faz a divisão entre amigo e inimigo. É o que a gente vê, por exemplo, nas favelas, nas periferias das grandes cidades brasileiras, nos rincões do país. Nossa polícia substitui o capitão do mato”, analisa Rosane Borges, jornalista, professora e pesquisadora do Colabor (Centro Multidisciplinar de Pesquisas em Criações Colaborativas

e Linguagens Digitais) da ECA-USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), em entrevista à **Ponte**.

Para ela, discutir necropolítica e segurança pública brasileira é entender que os lugares subalternizados com licença para matar “têm endereço e densidade negra”. “A polícia não toca o terror, como a gente costuma dizer, em espaços considerados de elite”, afirma.

Confira a entrevista:

Ponte – O que é necropolítica e como Achille Mbembe chegou até ela?

Rosane – A necropolítica é a política da morte adaptada pelo Estado. Ela não é um episódio, não é um fenômeno que foge a uma regra. Ela é a regra. E o Achille Mbembe elabora esse conceito à luz do estado de exceção, do estado de terror, do terrorismo. Uma das inspirações dele é o Michel Foucault, com a biopolítica. Ele vai trabalhar com o conceito inicial, não contrapondo exatamente, mas dizendo: “a materialização dessa política se dá pela expressão da morte”. O Estado não é para matar ninguém, ele é para cuidar. Que a própria política não é o lugar da razão, é o lugar da desrazão. E isso vai ter um desdobramento nas sociedades contemporâneas. A gente vê hoje um Estado que adota a política da morte, o uso ilegítimo da força, o extermínio, a política de inimizade. Que se divide entre amigo e inimigo. É o que a gente vê, por exemplo, nas favelas, nas comunidades do Rio de Janeiro, nas periferias das grandes cidades brasileiras. Não há nenhum tipo de serviço de inteligência, de combate à criminalidade. O que se tem é a perseguição daquele considerado perigoso. A necropolítica reúne esses elementos, que são reflexíveis e tem desdobramentos que a gente pode perceber no nosso cotidiano, na nossa chamada política de segurança.

Ponte – Segundo o autor, os “mecanismos técnicos para conduzir as pessoas à morte” e a “eliminação dos inimigos do Estado” vem desde os tempos do imperialismo colonial, do período da escravidão. Ou seja, nada mudou de lá pra cá?

Rosane – Nada mudou ou, na verdade, pouca coisa. A gente não pode dizer que nada mudou, mas a gente tem uma concepção de fundo que permanece.

Se a gente perceber nossa polícia, ela tem uma vocação empreguista, porque ela substitui o capitão do mato. O capitão do mato tinha a função de perseguir os fugitivos e entregar aos seus “donos”. Com o fim do sistema da escravidão oficializada, a gente tem uma polícia que nasce com essa vocação empreguista. E esse empreguismo e essa perseguição se dá a partir de questões sociais, raciais, de gênero e de território. A polícia não toca o terror, como a gente costuma dizer, em espaços considerados de elite. Ela não invade territórios de elite. Essa é a vocação empreguista e persecutória. É a humanidade subalterna que ela invade, que ela viola. Primeiro mata e depois pergunta quem é.

Ponte – Como necropolítica e racismo se relacionam?

Rosane – A política de morte, ou como o próprio Achille Mbembe vai dizer, a necropolítica adota tipografias da crueldade. São os lugares em que se tem licença para matar. Lugares subalternizados, com uma densidade negra. Então, quando a gente junta necropolítica com raça e com racismo, a gente vai ver que essa política da morte tem um endereço. Por que se fala em genocídio da juventude negra brasileira? Porque se mata negros e os números são exorbitantes.

Ponte – Qual a relação que as expressões “parem de nos matar”, “vidas negras importam”, “a bala perdida sempre encontram corpos negros”, muito comuns em protestos contra a violência policial, tem com o termo necropolítica?

Rosane – Quando pessoas levantam bandeiras e cartazes com esse enunciado elas estão dizendo: “Olha como essa política da morte se materializa, olha como o Estado está sendo ineficaz em combater a criminalidade e promover a Justiça, em ser um Estado que protege os seus cidadãos e não os coloca em risco. Inclusive em risco de morte”. Esses cartazes, como agora na morte da menina Ágatha, apontam, primeiro, para essa falência do Estado em combater o que ele deveria combater e promover, de fato, igualdade e justiça. Famílias negras e pobres estão sentido isso na pele. Em Salvador tem um protesto que chama “Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar”. Essa é uma preocupação que acompanha famílias, especialmente negras, que moram nesses lugares. As chamadas tipografias da crueldade. Quando pegamos os índices, por exemplo, de morte de jovens brancos de classe média, em cidades como São Paulo, vão aparecer acidente de carro e fatalidades. Mas a incidência de mortes por policiais se dá com o jovem negro da periferia. Isso quer dizer que há uma incidência de morte em que o Estado é o agente, o sujeito. Ele é mais do que o responsável, ele é o culpado.

Ponte – Racismo, capitalismo e necropolítica são inseparáveis? Sustentavam as mortes do passado e sustentam agora o que o autor chama de “guerras contemporâneas”?

Rosane – Sim, um sustenta o outro. Em uma análise mais estritamente marxista temos o seguinte: aquilo que o capitalismo acha que não serve mais ele abate, porque são corpos negros. A massa sobrante do mercado de trabalho, o que se faz? O que se faz com o contingente de pessoas que não serão absorvidas pelas novas competências técnicas e tecnológicas do capitalismo? Se mate, se exclui. Obviamente que essa mesma massa sobrante são corpos negros, mulheres negras, fundamentais para a acumulação de capital. Corpos que foram escravizados e hoje eles não interessam mais para o capital. A análise mais liberal, financeira, está chamando essas pessoas de desalentadas. São pessoas que estão vivendo nas franjas do sistema social, ficando marginalizadas. Nesse processo de marginalização, a gente cria linhas divisórias de nós e outros. E esses outros podem ser alvo de tudo. Inclusive da morte.

Fonte: <https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/> Acesso em 02 jun. 24

NOTÍCIA V

As cotas para negros: por que mudei de opinião

Juiz federal, mestre em Direito e ferrenho opositor das cotas explica as razões que o fizeram mudar de ideia

Publicado por Nana Moraes há 10 anos
Por William Douglas*

Roberto Lyra, Promotor de Justiça, um dos autores do Código Penal de 1940, ao lado de Alcântara Machado e Nelson Hungria, recomendava aos colegas de Ministério Público que "antes de se pedir a prisão de alguém deveria se passar um dia na cadeia". Gênio, visionário e à frente de seu tempo, Lyra informava que apenas a experiência viva permite compreender bem uma situação. Quem procurar meus artigos, verá que no início era contra as cotas para negros, defendendo - com boas razões, eu creio - que seria mais razoável e menos complicado reservá-las apenas para os oriundos de



O nosso Sistema educacional em uma imagem.

escolas públicas. Escrevo hoje para dizer que não penso mais assim. As cotas para negros também devem existir. E digo mais: a urgência de sua consolidação e aperfeiçoamento é extraordinária.

Por isso, em texto simples, quero deixar clara minha posição como homem, cristão, cidadão, juiz, professor, "guru dos concursos" e qualquer outro adjetivo a que me proponha: **as cotas para negros devem ser mantidas e aperfeiçoadas.** E meu melhor argumento para isso é o aquele que me convenceu a trocar de lado: "passar um dia na cadeia". Professor de técnicas de estudo, há nove anos venho fazendo palestras gratuitas sobre como passar no vestibular para a EDUCAFRO, pré-vestibular para negros e carentes.

Mesmo sendo, por ideologia, contra um pré-vestibular "para negros", aceitei convite para aulas como voluntário naquela ONG por entender que isso seria uma contribuição que poderia ajudar, ou seja, aulas, doação de livros, incentivo. E nessa convivência fui descobrindo que se ser pobre é um problema, ser pobre e negro é um problema maior ainda.

Meu pai foi lavrador até seus 19 anos, minha mãe operária de "chão de fábrica", fui pobre quando menino, remediado quando adolescente. Nada foi fácil, e não cheguei a juiz federal, a 350.000 livros vendidos e a fazer palestras para mais de 750.000 pessoas por um caminho curto, nem fácil. Sei o que é não ter dinheiro, nem portas, nem espaço. Mas tive heróis que me abriram a picada nesse matagal onde passei. E conheço outros heróis, negros, que chegaram longe, como Benedito Gonçalves, Ministro do STJ, Angelina Siqueira, juíza federal. Conheço vários heróis, negros, do Supremo à portaria de meu prédio.

Apenas não acho que temos que exigir heroísmo de cada menino pobre e negro desse país. Minha filha, loura e de olhos claros, estuda há três anos num colégio onde não há um aluno negro sequer, onde há brinquedos, professores bem remunerados, aulas de tudo; sua similar negra, filha de minha empregada, e com a mesma idade, entrou na escola esse ano, escola sem professores, sem carteiras, com banheiro quebrado. Minha filha tem psicóloga para ajudar a lidar com a separação dos pais, foi à Disney, tem aulas de Ballet. A outra, nada, tem um quintal de barro, viagens mais curtas. A filha da empregada, que ajudo quanto posso, visitou minha casa e saiu com o sonho de ter seu próprio quarto, coisa que lhe passou na cabeça quando viu o quarto de

minha filha, lindo, decorado, com armário inundado de roupas de princesa.

O assunto demanda de todos nós uma posição consistente, uma que não se prenda apenas à teorias e comece a resolver logo os fatos do cotidiano: faltam quartos e escolas boas para as princesas negras, e também para os príncipes dessa cor de pelé.

Não que tenha nada contra o bem estar da minha menina: os avós e os pais dela deram (e dão) muito duro para ela ter isso. Apenas não acho justo nem honesto que lá na frente, daqui a uma década de desigualdade, ambas sejam exigidas da mesma forma. Eu direi para minha filha que a sua similar mais pobre deve ter alguma contrapartida para entrar na faculdade. Não seria igualdade nem honesto tratar as duas da mesma forma só ao completarem quinze anos, mas sim uma desmesurada e cruel maldade, para não escolher palavras mais adequadas.

Não se diga que possamos deixar isso para ser resolvido só no ensino fundamental e médio. É quase como não fazer nada e dizer que tudo se resolverá um dia, aos poucos. Já estamos com duzentos anos de espera por dias mais igualitários. Os pobres sempre foram tratados à margem. O caso é urgente: vamos enfrentar o problema no ensino fundamental, médio, cotas, universidade, distribuição de renda, tributação mais justa e assim por diante. Não podemos adiar nada, nem aguardar nem um pouco.

Foi vendo meninos e meninas negros, e negros e pobres, tentando uma chance, sofrendo, brilhando nos olhos uma esperança incômoda diante de tantas agruras, que fui mudando minha opinião. Não foram argumentos jurídicos, embora eu os conheça, foi passar não um, mas vários "dias na cadeia". Na cadeia deles, os pobres, lugar de onde vieram meus pais, de um lugar que experimentei um pouco só quando mais moço. De onde eles vêm, as cotas fazem todo sentido.

Temores apenas toldam a visão serena. Para quem é contra, com respeito, recomendo um dia "na cadeia". Um dia de palestra para quatro mil pobres, brancos e negros, onde se vê a esperança tomar forma e precisar de ajuda. Convido todos que são contra as cotas a passar conosco, brancos e negros, uma tarde num cursinho pré-vestibular para

quem não tem pão, passagem, escola, psicólogo, cursinho de inglês, ballet, nem coisa parecida, inclusive professores de todas as matérias no ensino médio.

Se você é contra as cotas para negros, eu o respeito. Aliás, também fui contra por muito tempo. Mas peço uma reflexão nessa semana: na escola, no bairro, no restaurante, nos lugares que frequenta, repare quantos negros existem ao seu lado, em condições de igualdade (não vale porteiro, motorista, servente ou coisa parecida). Se há poucos negros ao seu redor, me perdoe, mas você precisa "passar um dia na cadeia" antes de firmar uma posição coerente não com as teorias (elas servem pra tudo), mas com a realidade desse país.

Com nossa realidade urgente. Nada me convenceu, amigos, senão a realidade, senão os meninos e meninas querendo estudar ao invés de qualquer outra coisa, querendo vencer, querendo uma chance.

Ah, sim, "os negros vão atrapalhar a universidade, baixar seu nível", conheço esse argumento e ele sempre me preocupou, confesso. Mas os cotistas já mostraram que sua média de notas é maior, e menor a média de faltas do que as de quem nunca precisou das cotas. Curiosamente, negros ricos e não cotistas faltam mais às aulas do que negros pobres que precisaram das cotas. A explicação é simples: apesar de tudo a menos por tanto tempo, e talvez por isso, eles se agarram com tanta fé e garra ao pouco que lhe dão, que suas notas são melhores do que a média de quem não teve tanta dificuldade para pavimentar seu chão.

Precisamos confirmar as cotas para negros e para os oriundos da escola pública. Temos que podemos considerar não apenas os deficientes físicos (o que todo mundo aceita), mas também os econômicos, e dar a eles uma oportunidade de igualdade, uma contrapartida para caminharem com seus co-irmãos de raça (humana) e seus concidadãos, de um país que se quer solidário, igualitário, plural e democrático. Não podemos ter tanta paciência para resolver a discriminação racial que existe na prática: vamos dar saltos ao invés de rastejar em direção a políticas afirmativas de uma nova realidade.

Não creio que esse mundo seja seguro para minha filha, que tem tudo, se ele não for ao menos um pouco mais justo para com os filhos dos

outros, que talvez não tenham tido minha sorte. Talvez seus filhos tenham tudo, mas tudo não basta se os filhos dos outros não tiverem alguma coisa. Seja como for, por ideal, egoísmo (de proteger o mundo onde vão morar nossos filhos), ou por passar alguns dias por ano "na cadeia" com meninos pobres, negros, amarelos, pardos, brancos, é que aposto meus olhos azuis dizendo que precisamos das cotas, agora.

E, claro, financiar os meninos pobres, negros, pardos, amarelos e brancos, para que estudem e pelo conhecimento mudem sua história, e a do nosso país comum pois, afinal de contas, moraremos todos naquilo que estamos construindo.

Então, como diria Roberto Lyra, em uma de suas falas, "O sol nascerá para todos. Todos dirão - nós - e não - eu. E amarão ao próximo por amor próprio. Cada um repetirá: possuo o que dei. Curvemo-nos ante a aurora da verdade dita pela beleza, da justiça expressa pelo amor."

Justiça expressa pelo amor e pela experiência, não pelas teses. As cotas são justas, honestas, solidárias, necessárias. E, mais que tudo, urgentes. Ou fique a favor, ou pelo menos visite a cadeia.

**William Douglas, juiz federal (RJ), mestre em Direito (UGF), especialista em Políticas Públicas e Governo (EPPG/UFRJ), professor e escritor, caucasiano e de olhos azuis.*

Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343> Acesso em 02 jun. 24



Caderno do Aluno

**Língua Portuguesa
Ensino Médio**

Estudante: _____

Série _____

Turma: _____



Olá, querido(a) estudante.



Esperamos que este caderno possa trazer contribuições e reflexões relevantes para sua vida nas dimensões pessoal, social e escolar.

Contamos com suas significativas participações e esperamos seu engajamento nas atividades propostas.

Vamos começar!!!

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO

ABORDAGEM TEMÁTICA



Imagine que você se depare com a seguinte afirmação:

“Racismo é mimimi”

- ✓ Qual sua impressão sobre ela? Em quais contextos ela pode aparecer?

Reflita sobre as perguntas acima e exponha para a turma suas impressões durante a aula.

Ainda em relação à frase e pensando sobre a sociedade

brasileira de maneira geral, podemos nos questionar:

- ✓ Em quais circunstâncias podemos observar atitudes de discriminação racial no Brasil?

Juntamente com seus colegas, façam sugestões, elencando em quais circunstâncias podemos encontrar a discriminação racial em nosso país.

ATIVIDADE 01: PESQUISA



Em duplas ou trios, escolha uma das circunstâncias/temáticas elencadas na etapa anterior e/ou alguma das sugestões abaixo. Faça uma pesquisa sobre o tema selecionado para ampliação das perspectivas sobre o racismo no Brasil.

Priorize a pesquisa por dados estatísticos, notícias ou reportagens sobre o assunto.

Além das circunstâncias elencadas por você e seus colegas, sugerimos, caso não tenham sido citadas, as temáticas abaixo:

- Racismo ambiental;
- Cotas Raciais;



- Precarização e subempregos;
- Desvalorização da cultura e da religiosidade Afro;
- Racismo Estrutural.

Anote as informações mais importantes coletadas na pesquisa sobre a temática.

Exponha em uma roda de conversa quais novas e/ou relevantes contribuições foram agregadas aos temas a partir da sua pesquisa.

ATIVIDADE 02: PRODUÇÃO INICIAL



Nesta etapa, iremos trabalhar com o gênero textual **charge**.

✓ Você conhece o gênero **charge**?

✓ Onde podemos encontrá-lo?

✓ Qual o tipo de linguagem utilizada?

✓ Para quem são produzidas?

✓ Qual o objetivo da sua produção?

✓ Quais assuntos são abordados, geralmente?

Após escrever suas considerações e participar das discussões sobre os questionamentos acima, na dupla ou trio formado anteriormente para a pesquisa, produza uma **charge** apresentando uma visão crítica sobre a temática pesquisada.

A **charge** produzida por vocês será exposta durante o projeto que acontecerá na escola no mês de novembro - mês da Consciência Negra, para incrementar as reflexões relacionadas ao tema.

A produção deve ser feita preferencialmente de forma manual.

Após a conclusão, entregue-a ao seu professor.

MÓDULO 1

ATIVIDADE 03: ANÁLISE DE CHARGE ATRAVÉS DO PADLET

Faremos agora uma atividade interativa através da Plataforma *Padlet*.

Para a atividade, analise atentamente a **charge** abaixo:

CHARGE 01:



Fonte: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>

Aguarde as orientações do seu professor que disponibilizará o link ou QR Code para acesso à plataforma.

Na plataforma, vocês terão a oportunidade de escrever suas compreensões interativamente através de

um mural do *Padlet* (o link será disponibilizado pelo professor), com os seguintes questionamentos:

- ✓ O que você vê nessa **charge**?
- ✓ Ela foi produzida pra quem?
- ✓ Com que finalidade?
- ✓ Onde geralmente encontramos esse gênero?
- ✓ Qual tema é retratado nessa **charge**?
- ✓ O tema está relacionado com as discussões atuais ou passadas?



Caso ainda não conheçam a plataforma <https://padlet.com/>, abaixo temos um *print* do mural do *Padlet* para facilitar a sua interação. Em cada coluna, digite suas impressões e respostas sobre as perguntas.

Visualização Mural do Padlet:

A screenshot of a Padlet mural titled "Análise Charge" by Grace Kelly Souza Evangelista. The mural has a pink background and contains six question cards arranged in a row. Each card has a small icon and a plus sign at the bottom. The questions are:

- O que você vê nessa charge?
- Ela foi produzida pra quem?
- Com que finalidade?
- Onde geralmente encontramos esse gênero?
- Qual tema é retratado nessa charge?
- O tema está relacionado com as discussões atuais ou passadas?

On the right side of the mural, there are several circular icons for navigation and a search bar. A purple plus sign is located in the bottom right corner of the mural area.

Após fazer suas contribuições e ouvir as contribuições dos seus colegas, esperamos que tenham conseguido perceber as seguintes características das **charges**:

- ✓ Pode ser produzida por quem deseja fazer uma crítica de maneira irônica e humorística sobre temáticas sociais, políticas, culturais, etc.
- ✓ Pode ser encontrada em Livros Didáticos, Jornais, Revistas e na Internet.
- ✓ Geralmente, versam sobre contextos atuais, geralmente ligados a acontecimentos noticiados que tiveram repercussão.

MÓDULO 2

ATIVIDADE 04: CHARGE E NOTÍCIA



Em grupos, escolha uma das **charges** apresentadas pelo professor (02, 03, 04, 05 e 06) e tente fazer a sua associação a uma das notícias que também foram entregues. Vocês também podem acessar a notícia pelo link disponibilizado logo após as **charges**.

Façam a análise crítica, buscando identificar a notícia referente à sua **charge** e fundamentem suas respostas, identificando também:

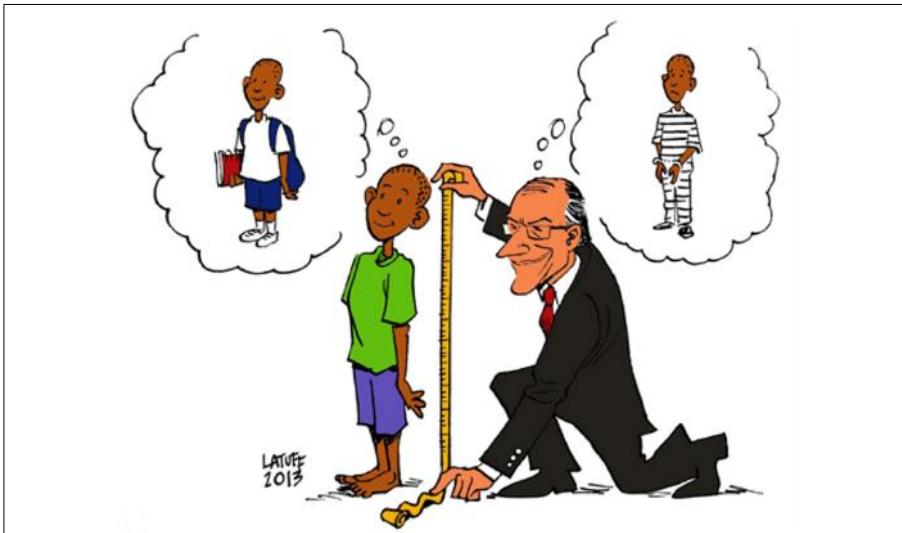
- A intencionalidade/crítica presente.

- Tipo de linguagem (verbal e/ou não-verbal)
- A estrutura do texto, como ele se apresenta.
- Como são as imagens e/ou texto.
- Intertextualidade presente.



As **charges** utilizadas na atividade são:

CHARGE 02:



Fonte: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>.

CHARGE 03:



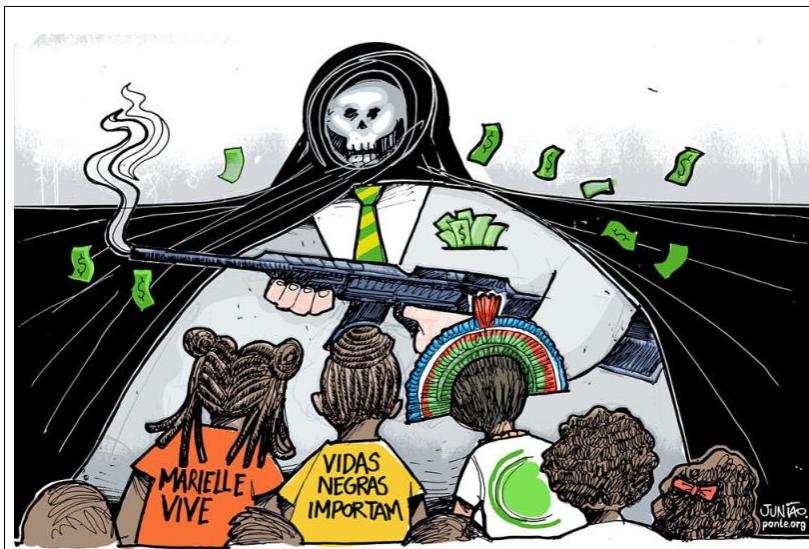
Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 04:



Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 05:



Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

CHARGE 06:



Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343>

As notícias para serem associadas às **charges** são:

I- Redução da maioridade penal é legítima e necessária, diz Alckmin. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reducao-da-maioridade-penal-e-legitima-e-necessaria-diz-alckmin541ic3w3391gu5zfbkucseq0t/> (acesso em 02 jun. 24)

II- ONG brasileira denuncia à ONU 'exterminio do povo negro' na pandemia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/ong-brasileira-denuncia-onu-exterminio-do-povo-negro-na-pandemia-24861847> (acesso em 02 jun. 24).

III- Redução da maioridade penal afeta, sobretudo, jovens negros e marginalizados. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/reducao-da-maioridade-penal-afeta-sobretudo-jovens-negros-marginalizados-11965.html> (acesso em 02 jun. 24).

IV- O que é necropolítica. E como se aplica à segurança pública no Brasil. Disponível em: <https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/> (acesso em 02 jun. 24).

V- As cotas para negros: por que mudei de opinião. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343> (acesso em 02 jun. 24).

Apresentem sua análise para a turma.

MÓDULO 3

ATIVIDADE 05: PRODUÇÃO DE BALÕES/ TEXTO VERBAL



A linguagem verbal aparece frequentemente nas **charges** para complementar o seu sentido e ampliar a sua capacidade argumentativa.

Da **charge** abaixo, que será entregue por seu professor, foi retirado o texto verbal. A **charge** apresenta apenas as imagens.

Analizando todos os elementos dessas imagens, produza, juntamente com o trio ou dupla já formados, o texto verbal desta **charge**, incluindo balões e falas, associando assim a linguagem verbal à não verbal.

Para a produção, pense quais sentidos e propósitos argumentativos podem estar presentes nela.

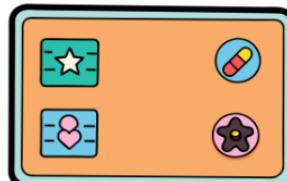
CHARGE 07



Charge modificada pelos autores.

ATIVIDADE 06: COMPOSIÇÃO DE MURAL

Após finalizar a criação do texto verbal na **charge** acima, apresente sua produção por meio de um mural que será construído conjuntamente com sua turma e com seu professor.



Durante a exposição do mural, justifique para o professor e para os seus colegas qual a razão das escolhas que vocês fizeram e qual sentido quiseram representar.

Aprecie também a produção de seus colegas, tentando entender as estratégias e escolhas feitas nas produções, através dos seguintes questionamentos:

- ✓ A linguagem utilizada foi mais ou menos formal?

- ✓ As palavras escolhidas foram de fácil entendimento?
- ✓ O sentido dessas palavras foi mais literal ou figurado?
- ✓ Há humor e/ou ironia em alguma criação?
- ✓ As frases utilizadas foram longas ou mais curtas?
- ✓ Aparecem elementos de ligação entre as orações?



Faça essa análise com o auxílio de seus colegas e de seu professor.

PRODUÇÃO FINAL

ATIVIDADE 07: REESCRITA DA PRODUÇÃO INICIAL



Após todas as atividades e reflexões realizadas ao longo das aulas, junto com sua dupla ou trio, retome e analise a **charge** produzida na atividade 02.

Façam a reescrita dessa **charge** acrescentando ou retirando elementos que agora vocês consideram

necessários e/ou essenciais para esse gênero textual.

Se possível, faça a **charge** em tamanho maior (cartaz) para compor a exposição no Projeto sobre a Consciência Negra do dia 20 de novembro.

ATIVIDADE 08: EXPOSIÇÃO DAS PRODUÇÕES FINAIS

Entregue a **charge** produzida por sua dupla ou trio para ser exposta no projeto e incrementar as reflexões relacionadas ao tema.



Você tem feito um ótimo trabalho!!!

MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CHARGE

Quadro 1 – Modelo didático do gênero **Charge**

a) Características da situação da produção	
Emissor	Qualquer produtor textual que, a partir da crítica e ironia, deseja trazer um ponto de vista.
Papel social	Trazer abordagens críticas de forma irônica e humorística sobre temas em voga e que tenham relevância social.
Interlocutor a quem se dirige	Público em geral.
Papel em que se encontra o receptor	O receptor encontra-se em desenvolvimento do olhar crítico sobre problemas sociais.
Local onde é produzido	Pode-se produzir em redações de jornais, nas escolas, como material pedagógico e até em casa.
Instituição social em que se produz e circula	Escolas, livros, jornais impressos e digitais e sites em geral.
Momento em que circula	Contextos atuais, geralmente ligados a acontecimentos noticiados que tiveram repercussão.
Suporte em que circula	Livros Didáticos, Jornais, Revistas e na Internet.
Objetivo	Abordar assuntos sociais atuais de forma crítica e humorística, suscitando debates.
Tipo de linguagem	Verbal e não-verbal (híbrida).
Atividade não-verbal a que se relaciona	Ilustrações e Caricaturas.
Valor social que lhe é atribuído	É um gênero que traz um texto crítico e bem-humorado com a finalidade de promover debates e questionamentos sobre temas atuais

Outras características da situação de produção e circulação do gênero	<p>É um gênero capaz de trabalhar temáticas mais pontuais ou mais amplas a nível nacional.</p> <p>Possui um caráter temporal, pois trata do fato do dia.</p> <p>Pressupõe o conhecimento do fato para ser entendido.</p> <p>Pode ainda aparecer sem o texto verbal, apenas com as imagens.</p>
b) os conteúdos típicos do gênero	<p>Apresenta temáticas importantes para atualidade, como acontecimentos sociais, políticos, culturais, ambientais, educacionais, inseridos em uma época ou contexto definido.</p> <p>A charge se utiliza da intertextualidade ao fazer referência a algum assunto real.</p>
c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos	<p>Apresenta seus conteúdos através de imagens caricaturais ou ilustrações (metáforas visuais) combinadas ou não com textos verbais curtos.</p> <p>Há uma preocupação com as imagens, cores, disposição e caracterização das personagens e cores, pois interferem na sua compreensão.</p>
d) a construção composicional característica do gênero.	
O plano global mais comum que organiza seus conteúdos	<p>As charges são estruturadas na interação entre a linguagem verbal e não verbal, suscitando discussões/reflexões de forma humorística sobre temas relevantes.</p> <p>É um gênero multimodal, pois utiliza diversas formas de apresentação, como palavras, imagens, cores e formatos</p>
O modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, a hipermídia etc.)	<p>Gênero textual com presença de imagens estáticas, a qual combina ou não com textos verbais.</p> <p>Através da internet, pode-se ter imagens em movimento com o “vídeo charge”.</p>

O design e a convergência das mídias	Adaptado à cultura digital e estabelece diálogo com outros gêneros (notícia, reportagem)
f) Suporte ou recurso para criação/produção/elaboração	
Tipo e nome do suporte (manual ou digital – software, TDIC)	Manual, em softwares para desenho digital ou mesa digital.
Conhecimento das funcionalidades	Tutoriais e vídeos instrucionais.
Usabilidade (prática)	De acordo com o suporte mais acessível escolhido.

Fonte: Modelização do gênero charge elaborado pelos autores

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CHARGE

QUADRO 2: Sequência didática do gênero **CHARGE**

ETAPAS	Nº AULAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Apresentação da situação	03	<p>- Colocar a expressão: “Racismo é mimimi” no quadro e pedir que os estudantes falem sobre suas percepções e impressões ao lerem a frase.</p> <p>- Questionar os estudantes a respeito das temáticas que englobam as discussões sobre de racismo no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em quais circunstâncias podemos observar atitudes de discriminação racial no Brasil?

		<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir as sugestões dos alunos e complementar com as temáticas que não foram elencadas, mas apresentam relevância para a discussão (Racismo ambiental, Cotas Raciais, Precarização e subempregos, Desvalorização da cultura e da religiosidade Afro e Racismo Estrutural). - Solicitar que, em duplas ou trios, selecionem uma das temáticas elencadas e façam uma pesquisa para ampliação de perspectivas dos temas em estudo. Sugerir a pesquisa por notícias ou reportagens sobre o assunto. (por serem de esfera de circulação aproximada do gênero charge) - Formar roda de conversa para debater quais novas e/ou relevantes informações foram agregadas aos temas com a partir da pesquisa. - Perguntar se eles conhecem o gênero charge como possibilidade de observação crítica social, bem como onde são veiculados, o tipo de linguagem utilizada, para quem são produzidas, qual objetivo de produção, quais assuntos são abordados, geralmente.
--	--	--

Produção inicial	02	<p>- Propor a produção de uma charge pelos grupos formados, apresentando uma visão crítica sobre a temática pesquisada para ser exposta durante o projeto que acontecerá na escola no mês de novembro (mês da Consciência Negra), para incrementar as reflexões relacionadas ao tema. (Essa primeira produção deve ser feita preferencialmente de forma manual)</p>
Módulo 1 (Capacidades de Ação)	02	<p>- Retomar as Capacidades de Ação, através da charge 01 (“menina com alvo na barriga”).</p> <p>- Exibir a charge e solicitar que os alunos a analisem e escrevam suas compreensões interativamente através de um mural do PADLET, com os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O que você vê nessa charge? ✓ Ela foi produzida pra quem? ✓ Com que finalidade? ✓ Onde geralmente encontramos esse gênero? ✓ Qual tema é retratado nessa charge? ✓ O tema está relacionado com as discussões atuais ou passadas?

		<ul style="list-style-type: none"> - Criar link no <i>Padlet</i> através do endereço https://padlet.com/ e disponibilizá-lo para a turma registrar suas contribuições. - Socializar as respostas e promover reflexões a partir delas, reforçando as capacidades de ação do gênero charge registradas no Modelo Didático do Gênero (MDG), como: <ul style="list-style-type: none"> - Ela pode ser produzida por quem deseja fazer uma crítica de maneira irônica e humorística sobre temáticas sociais, políticas, culturais, etc. - Pode ser encontrada em Livros Didáticos, Jornais, Revistas e na Internet. - Geralmente, versam sobre contextos atuais, geralmente ligados a acontecimentos noticiados que tiveram repercussão.
Módulo 2 (Capacidades Discursivas)	02	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar em grupos as charges 02, 03, 04, 05 e 06 anexadas ao material às reportagens com as mesmas abordagens temáticas, analisando os seguintes aspectos que auxiliam na construção do gênero

		<p>charge:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A intencionalidade/crítica presente. - Tipo de linguagem (verbal e/ou não-verbal) - A estrutura do texto, como ele se apresenta. - Como são as imagens e/ou texto. - Intertextualidade.
Módulo 3 (Capacidades Linguístico - Discursivas)	02	<ul style="list-style-type: none"> - Entregar charge 07 apenas com a imagem para que produzam os balões e as falas, a partir das noções de articulação linguística e discursiva para apresentação do ponto de vista. - Construir um mural com as produções para apreciação. - Analisar juntamente com os alunos as estratégias linguístico-discursivas utilizadas nas produções: variedades linguísticas, escolhas lexicais, sentido conotativo ou denotativo, uso do humor/ironia, uso das conjunções e o efeito de sentido entre as orações, uso de modalizadores: adjetivos, advérbios (dêiticos).
Produção final	02	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar e discutir a produção inicial das charges vivenciada no primeiro módulo, através da releitura analítica destas.

		<p>-Solicitar a reescrita das charges nos referidos temas escolhidos pelos grupos após consolidadas as etapas das propostas de trabalho com o gênero para que façam as modificações que as equipes julgarem necessárias, e, assim, atendam mais satisfatoriamente às características que envolvem as capacidades de linguagem do gênero charge.</p> <p>- Compreender que esta atividade deve proporcionar e avaliar sob a observância da apreensão e ampliação dos conhecimentos acerca do gênero charge.</p> <p>- Realizar ajustes finais para que as produções estejam adequadas à exposição proposta no segundo módulo e promova atuação linguística-social pertinente.</p>
--	--	---

Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES

O trabalho a partir de gêneros textuais é de extrema importância para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que ele influencia e permeia nossas ações no mundo. O gênero **charge**, por sua multimodalidade e sua capacidade argumentativo-crítica, pode ampliar a compreensão da realidade social e desenvolver o senso crítico e reflexivo dos nossos educandos.

É urgente o trabalho com a temática sobre o racismo e suas circunstâncias no Brasil, na medida em que, infelizmente, ele está fincado em bases estruturais da nossa sociedade. Através da leitura e análise de gêneros como a **charge**, podemos levar nossos educandos a entender mais sobre essa problemática e combatê-la de diferentes formas.

Através deste trabalho, pretendemos desenvolver, para além dessa temática, o despertar em nossos discentes de um olhar crítico para os textos produzidos em nossa sociedade, a fim de identificar os diferentes pontos de vista e também ser capazes de trazer os seus em suas produções, desenvolvendo assim leitores, produtores textuais críticos e conscientes de seu papel enquanto sujeito social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ALVES, J. S. Texto humorístico: por uma leitura além do riso.
2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

BARRICELLI, E.; KARLO-GOMES, G.; DOLZ, J. (orgs.)
Sequências Didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gênero textuais. Campinas, SP: Mercado das letras, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 13 maio 2024.

BRONCKART, J. Conferência - restrições e liberdades textuais, inserção social e cidadania. Re. ANPOLL, nº 19, p. 231-256, jul./dez. 2005. Disponível em:
<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/467?authuser=0> Acesso em: 09/06/2024.

CAMPOS, L. Consciência Negra: Debates com charges na sala de aula. Disponível em: <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/> Acesso em 14 de maio de 2024.

FERRARI, M. O que é necropolítica. E como se aplica à segurança pública no Brasil. Ponte, 2019. Disponível em: <https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/> Acesso em 02 jun. 24.

GONÇALVES, A. V.; BARROS, E. M. D. de. Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.1, p.37-69, jan./jun. 2010.
Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15355?authuser=0> Acesso em: 09/06/2024

JUNIÃO, cartunista e ilustrador. Disponível em:
<https://juniao.com.br/chargecartum/> Acesso em 16 de maio de 2024.

LIMA, J. de S. **O processo de recategorização no gênero charge: um estudo à luz da perspectiva sociocognitiva.** Entretextos, Londrina, v. 14, n. 2, p. 116–139, 2015. DOI: 10.5433/1519-5392.2014v14n2p116. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/17336>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2^aed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, A. F. F. D. et al. O Gênero Charge: Uma Abordagem Sociointeracionista. In: ARAÚJO, F. B. F. de; COSTA, I. A. da; MOREIRA, T. A. [Orgs.] **Gêneros textuais e ensino: propostas metodológicas de leitura e escrita.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 156p.

MORAIS, N. **As cotas para negros: por que mudei de opinião - Juiz federal, mestre em Direito e ferrenho opositor das cotas explica as razões que o fizeram mudar de ideia.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/as-cotas-para-negros-por-que-mudei-de-opiniao/114688343> Acesso em 16 de maio de 2024.

MUNIZ-OLIVEIRA, S.; DENARDI, D. A. C.; COLET, A. R. R. O gênero cartum: uma experiência com sequência didática em aula de língua inglesa da escola pública. In: BARRICELLI, E., KARLO-GOMES, G., DOLZ, J. **Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gênero textuais.** Campinas, SP: Mercado das letras, 2020.

RAMOS, R. **ONG brasileira denuncia à ONU 'extermínio do povo negro' na pandemia.** O Globo, 2021. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/ong-brasileira-denuncia-onu-exterminio-do-povo-negro-na-pandemia-24861847> Acesso em 02 jun. 24.

Redução da maioridade penal é legítima e necessária, diz

Alckmin. Gazeta do Povo. CAMPINAS, Folhapress, 2015.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reducao-da-maioridade-penal-e-legitima-e-necessaria-diz-alckmin541ic3w3391gu5zfbkucseq0t/> Acesso em 02 jun. 24.

Redução da maioridade penal afeta, sobretudo, jovens negros e marginalizados. Revista Fórum, 2015. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/reduo-da-maioridade-penal-afeta-sobretudo-jovens-negros-marginalizados-11965.html>
Acesso em 02 jun. 24.

RIOS, R. F.; KARLO-GOMES, G. Sequência didática do gênero artigo científico na formação de professores: percepção da função social na relação escola-universidade. In: BARRICELLI, E., KARLO-GOMES, G., DOLZ, J. **Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gênero textuais.** Campinas, SP: Mercado das letras, 2020.

RIOS, R. F.; KARLO-GOMES, G. O diário de leituras dos quadrinhos: do livro didático às práticas no ensino médio.

Intersecções – Edição 27 – Ano 12 – Número 1 – maio/2019 – p.263.
Disponível em:

<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1397> Acesso em 16 de maio de 2024.

SOBRE OS AUTORES



Geam Karlo-Gomes (Coordenador da coleção)

Pós-doutorado na área de Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutor e Mestre em Literatura e Interculturalidade (UEPB). Professor Adjunto Nível I da Universidade de Pernambuco. Bolsista de Produtividade pela FACEPE. Coordena a Rede Internacional em Tecnologias e Educação – REPETE. Líder do ITESI/CNPq - Grupo de Pesquisa Itinerários Interdisciplinares em Estudos Sobre o Imaginário, Linguagens e Culturas. Coordenador do Lali e TIC - Laboratório de Linguagens Tecnologias, Imaginário e Imaginação Criativa. Membro de La Red Iberamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones (RIIR) - <https://imaginariosyrepresentaciones.com/miembros/geam-karlo-gomes/>. Integra o Projeto em Rede Nordeste de Literatura: Leitura literária na escola: bildung, experiências e propostas na educação básica, com sede na UFPB. Foi coordenador do Programa Residência Pedagógica, da CAPES, no Núcleo de Letras do Campus Petrolina (2020-2023). Professor do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Rede Nacional (UPE - Campus Garanhuns). Professor Formador Pedagógico de Língua Portuguesa Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional (Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco). Tem experiências nas áreas de Letras,

Literatura e Antropologia do Imaginário, Imaginário na literatura e no cinema, Imaginário e Cultura Afro-brasileira, Imaginário e Educação, Imaginário na literatura infantojuvenil, Letramento Literário e Literatura e Religião - Teopoética. Suas pesquisas se expandem para o ensino de leitura e produção textual, gêneros textuais, cultura digital, tecnologias digitais na educação, multiletramentos e formação de professores.

AUTORES DESTE VOLUME



Cintia Karine Costa Cordeiro Torres

Possui graduação em Letras e Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco. Atualmente é professora em exercício efetivo da rede Estadual de Educação, lotada em São Bento do Una-PE e mestrande do PROFLETRAS na Universidade Estadual de Pernambuco em Garanhuns (UPE). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguagem e Literatura. Atuou no projeto piloto do Programa Integral para o Ensino Fundamental de 6 ao 9ano na rede municipal de ensino em São Bento Una-PE no de 2017, como professora de Língua Portuguesa e das disciplinas correspondentes à grade diversifica exigida pelo Programa Integral. Demonstra através das monografias produzidas, interesse em pesquisas envolvendo o estudo de assuntos referentes à Linguística. Pretende especialização em Stricto Sensu nesta área.



Grace Kelly Souza Evangelista

É professora do Estado há 12 anos, atualmente atua na Cidade de Paulo Afonso - Bahia, no Centro Territorial de Educação Profissional Itaparica I (CETEPI 1). É mestrandna do PROFLETRAS na Universidade Estadual de Pernambuco em Garanhuns (UPE). Durante sua graduação em Letras Vernáculas na Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi bolsista de iniciação científica, desenvolvendo o trabalho do /S/ em coda silábica, fenômeno mais conhecido como o /S/ chiado. Foi orientada pela Professora Doutora Jacyra Andrade Mota e fez parte do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Este tem por objetivo descrever a realidade linguística do Brasil.

Integrando a **Coleção Texto & Ensino**, este volume apresenta-se como um recurso educacional voltado ao trabalho com gêneros textuais no Ensino Médio. Seu conteúdo reúne atividades cuidadosamente elaboradas para estimular o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes, oferecendo múltiplas possibilidades para o uso pedagógico em sala de aula.

Inspirado na proposta da sequência didática do grupo genebrino, o caderno convida professores a explorarem o gênero selecionado de diferentes formas. O percurso seguido pelos autores parte da construção de um modelo didático e da criação de uma situação inicial de produção que foi desenvolvido em uma turma específica com a finalidade de ampliar as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas dos estudantes com o gênero charge.

As atividades aqui reunidas constituem um referencial prático e inspirador para que outros educadores possam criar suas próprias sequências, adaptadas a diferentes contextos escolares e necessidades de aprendizagem.

